

Burnout em Enfermeiros e o conflito entre o trabalho e a família

Ana Mónica Pereira¹ & Cristina Queirós¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
Porto, Portugal

Na sociedade actual, a família e o trabalho constituem os principais domínios da vida do indivíduo adulto, podendo por vezes entrar em conflito, quer pelas exigências laborais, quer pelos horários de trabalho, quer pelos constrangimentos familiares. A enfermagem é referida como uma das profissões mais propensas ao burnout e à existência de conflitos entre família e ritmos do trabalho, nomeadamente através dos turnos de trabalho. Pretendeu-se conhecer o nível de burnout e o tipo de conflito entre família e trabalho em enfermeiros, bem como verificar a relação entre estes dois domínios. Utilizamos para avaliar o burnout o Maslach Burnout Inventory (Maslach & Jackson, 1997; Manita, 2003) e para avaliar o conflito trabalho-família o Survey Work-home interaction-NijmeGen (Geurts et al., 2005; Pereira, 2009). Os resultados obtidos junto de 200 enfermeiros de ambos os sexos de hospitais e centros de saúde de Viana, demonstraram que estes profissionais apresentam um nível baixo de burnout e um nível baixo de conflito entre trabalho e família. Existe uma correlação positiva entre o burnout e os dois tipos de conflito na dimensão negativa, e uma correlação positiva entre a realização pessoal e os dois tipos de conflito na dimensão positiva. Apesar do baixo burnout evidenciado, verifica-se que é o trabalho que interfere negativamente com a família e não o inverso, alertando para as implicações que a actividade profissional pode ter no bem-estar familiar.